

DESVELANDO AS PERFORMANCES DE GÊNERO NO CABOCLINHO/PE: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES*

UNVEILING GENDER PERFORMANCE IN CABOCLINHO/PE: FIRST APPROACHES

*DESVELANDO LAS PERFORMANCES DE GÉNERO EN EL CABOCLINHO/PE:
PRIMERAS APROXIMACIONES*

Lais Bernardes Monteiro

laisbm73@yahoo.com.br

Rafael Marques Garcia

rafa.mgarcia@hotmail.com

Erik Giuseppe Barbosa Pereira

egiuseppe@eefd.ufrj.br

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

PALAVRAS-CHAVE: *gênero; performance; corpo.*

INTRODUÇÃO

Inserida no ciclo cultural do carnaval brasileiro, a performance do Caboclinho instaura um festejar ritualístico que simula guerras e conquistas, apresentando músicas e danças próprias que visibilizam corpos plurais, dissonantes e “estranhos”, exemplificados por Butler (2003). Nessa esteira, esse estudo, fruto de uma tese em andamento, busca desvelar as concepções de gênero que vêm sendo produzidas através das performances culturais do Caboclinho/PE, embasando-se em Schechner (2003), Lepecki (2016) e Daólio (2004). Nesse sentido, emerge a questão: como as relações de gênero vêm sendo apresentadas e expressadas por estas manifestações?



* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Para atender a essas demandas, fundamentamos este início da investigação de acordo com as diretrizes apontadas por Geertz (1989) sobre metodologia de pesquisa etnográfica tendo a observação não participativa como instrumento de análise. Os dados foram registrados em um diário de bordo durante 15 dias compreendidos entre os períodos do pré-carnaval e carnaval de 2019 nas cidades de Goiana/PE e Recife/PE.

Os resultados demonstram que, no período de pré-carnaval, a presença fundamental das lideranças locais, o espaço físico e uma precariedade estrutural (que não condiz com potência dos corpos em ação) se mostra de forma latente. Os agentes que “treinam” e os que assistem são moradores da comunidade, o que demonstra a existência diálogo assegurado entre as várias representatividades de gênero: homens, mulheres, LGBT’s e crianças.

Em Recife, no período carnavalesco, o contexto se mostra diferenciado: as agremiações entram em disputa pelo título do carnaval e a performance está constantemente sendo avaliada por jurados. Todos esses elementos em fluxo indicam um ambiente de tensão e instabilidade de corpos e na atuação dos diversos agentes e lideranças. Os/as participantes constroem uma rede de apoio e afetos junto à produção de movimentações que exploram a agilidade e o trançar das pernas, o gingado dos quadris e a presença sonora produzida pelos próprios dançantes através do soar de seu objeto simbólico característico (a *preaca*, um dispositivo análogo ao arco e flecha indígena).

Esses materiais são operacionalizados por todos os corpos que aderem à expressão, sem preconceito ou distinção. Fundamental apontar também que, mesmo observando a performance em um espaço diferenciado do seu *locus* primevo, os corpos dissonantes e/ou “estranhos” não se sentem preteridos ou inibidos e se mostram de maneira aguerrida e vibrante, evidenciando uma participação engajada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos inferir que a performance do Caboclinho é uma experiência única na produção e transmissão de conhecimentos que resistem e, por vezes, escapam às normas e uniformidades vigentes. Ao ativar reflexões acerca da nossa própria formação sociopolítica e cultural, o Caboclinho potencializa a criação de um ambiente que respeita a diversidade e a atuação de corpos singulares e insubordinados. Ao favorecer representatividades e a identificação entre públicos e atores sociais, fortalece e dá visibilidade as nossas múltiplas expressões corporais e históricas, ampliando estratégias de atuação e esgarçando paradigmas tradicionalmente estruturados. Esse trabalho nos motivou a continuar vislumbrando um aprofundamento na metodologia com a participação ativa da pesquisadora e a escuta das lideranças locais.

REFERÊNCIAS

- BUTLER, J. *Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- DAOLIO, J. *Educação e o conceito de cultura*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989.
- IPHAN. *Dossiê Iphan Caboclinhos*. Brasília, DF, Iphan, 2016.
- LE BRETON, D. *Antropologia do corpo e modernidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- LEPECKI, A. *The Body as Archive in Singularities*. New York: Routledge, 2016.
- SANTOS, C.O.; RESENDE, T. *Batuque Book: Cabocolinho*. Recife, PE: Ed. dos Autores, 2009.
- SCHNECHNER, R. O que é Performance? *Revista de Teatro, Crítica e Estética do Programa de Pós-Graduação em Teatro/ UniRio - Edição Estudos da Performance*, Rio de Janeiro, ano 11, n. 12, p. 25–50, 2003.

